

UM ESPÍRITO DOTADO DE GRANDE FORÇA MORAL E DE UM IDEAL VIBRANTE.

Pedro Ivan das Graças Palheta¹

1- INTRODUÇÃO

Quando nos detemos a observar os trabalhadores que chegam para o estudo e trabalho do Cristo observamos o cintilar da alegria daqueles que se propõem a abraçar a causa Espírita. Nas instituições criadas para seu cultivo se encontram trabalhadores dedicados e prontos a ajudar os que chegam, mas os novos eleitos os deixam em desespero quando à menor dificuldade minimizam suas necessidades ou abandonam o trabalho a que se propuserem.

É importante fazer esta abordagem pois que, nos dias presente, para o cultivo do ideal Espírita, são extremamente amplas as facilidades, o que não ocorreu nos primórdios da Doutrina tanto em outras plagas como aqui.

Nesse contexto o objetivo deste artigo é apresentar Bernardo Rodrigues de Almeida, um pioneiro do Movimento Espírita amazonense que tinha tudo para ser mais um entre os milhões de migrantes portugueses ou de outras nacionalidades que vieram para o Brasil e que no entanto, se transformou no semeador do consolador na Amazônia, uma pessoa brilhante e de ideais nobres o qual se dedicou à Causa Espírita em Manaus.

2- UM RESUMO DA VIDA DE BERNARDO

Bernardo Rodrigues de Almeida é uma das figuras centrais, dos primórdios do Espiritismo no Amazonas, e tida como provável iniciador destas atividades em Manaus.

Sabe-se que Bernardo era de nacionalidade Portuguesa, filho de pais pobres e obscuros de tal modo que não se tem conhecimento de seus familiares no Brasil e em Portugal, mas sabe-se que ele residiu à Rua José Paranaguá, 02 – centro. [1]. Em Portugal aprendeu e exerceu a profissão de ferreiro de onde migrou vindo para o Rio de Janeiro e ali exerceu a atividade de mestre malhador e, logo após engajou-se na Marinha onde tinha como função conserto e reparação de navios de guerra avariados. Também com esforço aprendeu a profissão de relojoeiro.

Transferindo-se para Manaus teve inicialmente uma vida bem sucedida, mas logo após veio a perder seus bens e atravessando grandes dificuldades voltou para a Europa, em visita a Portugal e, depois regressa a Manaus e permanece até sua morte em 21 de fevereiro de 1901.

Como todo espírito que vem com missão, o seu contato com a Doutrina Espírita aconteceu por um acaso singular, pois ao remover um jornal velho, encontrou uma notícia que abordava sobre o Espiritismo e em especial sobre as obras de Allan Kardec. Dizia a notícia que uma pessoa estava sendo processada por delito e que tinha sua situação agravada pelo fato de professar o Espiritismo. Essa pitoresca particularidade despertou o interesse de Bernardo, que cuidou de mandar

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

buscar obras sobre tão singular doutrina e, de posse das obras básicas cuidou de estudá-las [2].

Conhecer a obra primeira do Espiritismo, O Livro dos Espíritos, leva o estudioso ao Livro dos Médiuns e assim deve ter acontecido com Bernardo. Criou-se o desejo do Espiritismo prático e para isto o nosso ilustre personagem procurou um catraieiro, Sr. Lamarão, que era médium, e passou a fazer reuniões, dando assim início ao movimento de implantação do Espiritismo no Amazonas [1].

Foi um homem de várias ações, beneméritas entre elas, Almeida andava com fórmulas e remédios homeopáticos, onde curava os enfermos onde estes se encontrassem, fosse nas palhoças ou barracas restituindo com seus medicamentos a saúde dos indigentes [1].

Bernardo sendo um homem ativo e preocupado com a situação dos indigentes e sofredores participou da Fundação da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, a qual até hoje permanece como casa de saúde, localizada na Av. Joaquim Nabuco. Também foi ele desta casa procurador e após tesoureiro e em várias ocasiões fez parte da “Comissão de Exame de Contas” daquela Instituição [3].

Na atividade Espírita fundou a Sociedade de Propaganda Espírita onde ficou à sua frente por quinze anos.

Foi representante da Federação Espírita Brasileira e agente do reformador para o Amazonas [4] e como reconhecimento recebeu da FEB uma coleção completa de livros sobre a Doutrina Espírita acompanhada da seguinte correspondência [5] a que transcrevemos:

“A Federação Espírita Brasileira, querendo dar a seu confrade da Cidade de Manaus, no Amazonas, Bernardo Rodrigues de Almeida, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente naquela cidade, resolveu ofertar-lhe a presente coleção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificância, nem seria qualquer oferta de vulto, um motivo para maiores esforços: os que trabalham na obra do bem e não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal oferecimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão”

“É isto o que toda a diretoria incumbiu ao abaixo assinado de comunicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues de Almeida. Capital Federal, 6 de fevereiro de 1891. – Alfredo Pereira – Tesoureiro da Federação Espírita Brasileira e gerente do reformador”.

Já no final de sua existência, participou do Grupo Espírita Filhos da Fé, o qual foi fundado por Leonardo Malcher. Presidiu este grupo por algum tempo.

Pelo trabalho desenvolvido ganhou o apreço de todos os Espíritas sinceros do Brasil e por isso foi referenciado postumamente por Antonio Gonçalves Batuira [6] com a seguinte reportagem do Jornal Verdade e Luz:

“Bernardo Rodrigues de Almeida- recebemos noticia de ter deixado o invólucro material em Manaus, Estado do Amazonas, este grande propagandista do Espiritismo. Ainda não encontramos quem o imitasse: basta que nossos leitores saibam que era assinante de mil exemplares de nossa revista”.

“Temos certeza de que foi receber a paga do imenso desejo que nutria, para conseguir espalhar neste atrasado Planeta a verdade e a luz; pois que, como todos os espíritas, sentia-se feliz por ter encontrado esse bálsamo consolador, que se chama Espiritismo, e espalhava este bálsamo por grande quantidade de seus irmãos de exílio”.

“Bernardo Rodrigues de Almeida! Se muito fizestes na Terra, muito mais poderás fazer agora, que estais no espaço: muito esperamos de vós e de todos que, como vós, amam a humanidade”.

A própria Federação Espírita Amazonense em reconhecimento aos trabalhos primeiros de Bernardo, marca a data da reunião da aprovação de seus estatutos para 21 de fevereiro, dia em que desencarnou o Pioneiro.

É importante notar que apesar da enfermidade que o consumia, soube suportar com paciência evangélica considerando como motivo de resignação [7], côncio, de que a verdadeira vida não é na Terra.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se mostrar um exemplo de homem que apesar de muitas atividades, sempre encontrou tempo para os serviços espíritas e soube multiplicar os talentos que lhes foram dados por Deus.

A sua figura tanto representa para o Movimento Espírita Amazonense, que em quase todos os anos tem sido lembrado com carinho e amor e ressalte-se que sua atuação acontece num período em que até os seguidores de Lutero eram perseguidos pela ala radical e conservadora do catolicismo em nosso Estado.

É importante enumerar que vários foram os fatores que se apresentaram como possibilidade para ele se desviar destes ideais tais como: A condição de migrante entre Manaus, Rio de Janeiro e Portugal, em época que viajar era uma verdadeira aventura. Acrescente-se a isto os reveses financeiros, a decepção familiar e as muitas ocupações. Todos esses empecilhos não o impediram de ser o pioneiro de um novo tempo nas terras amazônicas, implantando nela as sementes fecundas do Espiritismo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Magalhães, Samuel Nunes. *Primórdios do Espiritismo no Amazonas*. Anuário Histórico Espírita. Manaus-Am, 2003
- [2] Federação Espírita Amazonense. *Histórias do Espiritismo no Amazonas*. Manaus-Am.
- [3] Ata de Eleição de Diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente de 31 de outubro de 1882.
- [4] Reformador de primeiro de maio de 1891
- [5] Mensageiro de 1^o de março de 1901
- [6] Batuíra, Antonio Gonçalves da Silva, redator do *Jornal Espírita Verdade e Luz*, São Paulo. Ed. 30 de março de 1901.
- [7] Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. p. 119-120. 124. ed.- Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.